REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES EM SERVIÇO NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF IN-SERVICE TEACHERS IN PRIMARY EDUCATION IN ANGOLA

DESARROLLO PROFESIONAL DE DOCENTES EN SERVICIO EN EDUCACIÓN PRIMARIA EN ANGOLA

Henriqueta Mutaleno Camenhe Pereira[1], Benedito Cangeno[2], Dário Artur Manuel Bartolomeu[3]

e666499
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i6.6499

PUBLICADO: 6/2025

RESUMO

O Artigo procura contribuir na reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores em serviço no ensino primário na realidade angolana. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a formação inicial e o conceito e vias para o desenvolvimento profissional do professor, trazendo também em destaque uma retrospectiva histórica dos dispositivos legais que sustentam o ensino primário e a formação de professores em Angola. Esta pesquisa faz parte de uma investigação mais ampla sobre o modelo vigente de formação inicial e contínua de professores em Angola e a sua vinculação aos paradigmas actuais relativamente as metodologias de ensino primário.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Primário. Formação de professores. Desenvolvimento profissional de professores.

ABSTRACT

This article seeks to contribute to the reflection on the professional development of in-service primary school teachers in Angola. It is a bibliographical research on initial training and the concept and pathways for teacher professional development, also highlighting a historical retrospective of the legal devices that support primary education and teacher training in Angola. This research is part of a broader investigation into the current model of initial and continuing teacher training in Angola and its link to current paradigms regarding primary school teaching methodologies.

KEYWORDS*: Primary Education. Teacher training. Professional development of teachers.*

RESUMEN

Este artículo busca contribuir a la reflexión sobre el desarrollo profesional del profesorado de primaria en ejercicio en Angola. Se trata de una investigación bibliográfica sobre la formación inicial, el concepto y las vías para el desarrollo profesional docente, destacando además una retrospectiva histórica de los dispositivos legales que sustentam la educación primaria y la formación docente en Angola. Esta investigación forma parte de una investigación más amplia sobre el modelo actual de formación inicial y continua del profesorado en Angola y su conexión

[1] Licenciada em Ciências da Educação, Opção Ensino da Biologia. Mestre em Didáctica das Ciências. Doutoranda em Metodologia do Ensino Primário. Professora Auxiliar no Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela.
[2] Doutor em Filosofia. Coordenador Geral do Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela - Extensão Navegantes.
[3] Professor da Escola Superior do Kwanza Norte. Mestre em Metodologia do Ensino Primário. Doutorando em Metodologia do Ensino Primário. Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

con los paradigmas actuales en materia de metodologías de enseñanza primaria.

***PALABRAS CLAVE**: Educación Primaria. Formación del profesorado. Desarrollo profesional docente.*

INTRODUÇÃO

A preocupação em compreender a eficácia do modelo actual de formação inicial de professores e as estratégias que visam estimular o desenvolvimento profissional dos professores em serviço no ensino primário em Angola resulta dos desafios actuais que se colocam à aprendizagem, o que Nóvoa (2007) descreve como o reaparecimento dos professores, já desde o início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção da aprendizagem mas também no desenvolvimento de processos de integração que respondam aos desafios da diversidade e de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias. De acordo com Zgaga (2007), o nível avançado de educação e de formação de professores, como garantia da necessária autonomia de ensino, é o pressuposto para que o professor seja um profissional capaz de tomar decisões de forma autónoma face ao trabalho cada vez mais complexo nas escolas.

A qualidade do ensino depende, em grande medida, da formação dos professores, tanto em termos de formação inicial como da formação contínua, configurando um processo permanente de desenvolvimento profissional do professor. Este processo é concretizado pelas diversas oportunidades de aprendizagem colaborativa dos professores em serviço, pela investigação-reflexão sobre a sua própria prática lectiva ou pela supervisão. Isto faz com que o desenvolvimento profissional dos professores seja um dos elementos centrais quando se considera a qualidade do ensino realizado nas escolas.

Aos professores, enquanto mediadores do conhecimento e face as mudanças constantes que se assistem na actualidade, é solicitada actualização permanente em termos das suas competências pedagógicas e do seu conhecimento científico do conteúdo. Isto contribuirá para garantir que estejam preparados para atender às demandas curriculares e às diversidades na sala de aula.

Para o contexto de Angola e pela experiência que se tem na área de formação de professores, constata-se que muitos professores se debatem com insuficiências didáctico-metodológicas na sua prática lectiva, resultantes do facto de não possuírem formação inicial em ciências da educação, e também pela débil participação em encontros metodológicos de formação contínua/refrescamento. Outra constatação relaciona-se ao facto de ainda existirem professores que ministram disciplinas não afins à sua área de formação.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Assim, constitui objectivo desta pesquisa contribuir na reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores em serviço no ensino primário em Angola, fazendo parte de uma investigação mais ampla sobre o modelo vigente de formação inicial e contínua de professores em Angola e a sua vinculação aos paradigmas actuais relativamente as metodologias de ensino primário. A pertinência desta abordagem verte, assim para a vinculação entre as vias de desenvolvimento profissional de professores em serviço no ensino primário e a adopção de práticas educativas inovadoras neste subnível de ensino. Para tal, afigura-se igualmente pertinente a apresentação sintética do quadro legal, numa retrospectiva histórica, que sustenta o ensino primário e o sistema de formação de professores em Angola.

1. MÉTODO

O presente estudo constitui uma das etapas iniciais do que se pretende uma investigação mais ampla sobre o desenvolvimento profissional de professores em serviço no ensino primário em Angola. Configura-se numa revisão inicial da literatura que, de acordo com Yin (2011), permite clarificar e fortalecer as noções iniciais sobre um tópico, método e fontes de evidências para um estudo emergente. Portanto, de acordo com o mesmo autor, e concordando com Creswell (2007), num estudo com este carácter, o papel principal da revisão selectiva da literatura é dar suporte às considerações preliminares sobre o tópico da investigação, constituindo-se numa das etapas convencionais nas pesquisas empíricas. Bryman (2012), ao referir-se aos elementos processuais de uma investigação social, considera também que a revisão da literatura representa um elemento importante pois permite, entre outros aspectos, identificar o que já se sabe sobre um determinado tópico, que conceitos e teorias têm sido aplicados ao tópico e que aspectos controversos existem sobre ele. Estes autores corroboram com Merrian (2009), a qual considera que para além de fornecer um quadro teórico do problema a ser investigado, marcando o início de uma investigação, a revisão da literatura contribui para a formulação do problema e a resposta às questões específicas. Isto coincide com as ideias de Castro e Clark (2001), segundo as quais a revisão da literatura tem por finalidade definir se a ideia inicial é viável do ponto de vista teórico, conhecendo como o tema encontra-se explorado através das pesquisas realizadas. É, portanto, um mapeamento teórico do estado actual do conhecimento sobre o tema.

Esta pesquisa fez recurso a análise documental pois, tal como afirmam Pardal e Correia (1995) e Quivy e Campenhoudt (2008), esta é uma técnica de recolha de informação necessária em qualquer investigação social ao permitir o acesso a diversos tipos de documentos textuais provenientes de instituições e de organismos públicos e privados ou de particulares. Tendo em conta o objectivo desta pesquisa, foram analisados determinados documentos oficiais da República de Angola (Decretos Executivos, Decretos Presidenciais e Leis), com incidência no

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Ensino Primário e na Formação de Professores. Isto atende a condição apesentada por Quivy e Campenhoudt (2008), relativamente a necessidade de controlar a credibilidade dos documentos e das informações que eles contêm, bem como a sua adequação aos objectivos e às exigências do trabalho de investigação.

Assim, o presente artigo é parte de uma investigação qualitativa (Fortin, 2009) mais ampla e assume a natureza de uma pesquisa bibliográfica pois pretende contribuir para melhor formular as questões específicas que actualmente se colocam ao modelo de formação inicial e desenvolvimento profissional de professores em serviço no ensino primário em Angola.

2. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Quando o centro da actividade de ensino é efectivamente a aprendizagem, assume-se que o desenvolvimento profissional contínuo dos professores devia ser uma prioridade, tanto para os professores como para os sistemas de educação. No entanto, relativamente a acção docente, Nóvoa (2007) considera que só com políticas que reforcem os professores, os seus saberes e os seus campos de actuação, que valorizem as culturas docentes, que não transfornem os professores numa profissão dominada pelos universitários, pelos peritos ou pela “indústria do ensino”, se conseguirá evitar a “pobreza das práticas”, tão frequentemente denunciada até por entes externos ao sistema de educação e ensino. Neste sentido, de acordo com Sachs (2009), os professores, tal como outros profissionais, precisam de actualizar as suas competências e os seus conhecimentos – no caso, as suas competências pedagógicas e o conhecimento do conteúdo.

A conceptualização de desenvolvimento profissional tem sido enquadrada no amplo processo de educação permanente dos professores e tal como descreve Oliveira-Formosinho (2009), trata-se mais de um processo, em contexto, de aprendizagem/crescimento, ou seja, é um processo mais vivencial e mais integrador do que a formação contínua. Sobre a formação contínua, dedica-se a secção 3 deste Artigo.

A dimensão processual e contextual é bastante abordada por Day (2001), ao considerar que “O sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende das suas vidas pessoais e profissionais e das políticas e contextos escolares nos quais realizam a sua actividade docente. (p. 15)”. Segundo este autor, é a própria natureza do ensino que requer que os professores se engajem num processo de desenvolvimento profissional contínuo que inclua uma aprendizagem ao mesmo tempo natural e evolutiva, esporádica e ainda uma aprendizagem que resulte de uma planificação.

Na mesma senda, Sachs (2009) destaca que o contexto actual do ensino caracteriza-se por mudanças constantes e espera-se que professor desenvolva competências para gerir essas mudanças e para trabalhar com a ambiguidade, o quer requer não só a capacidade de aprender

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

com e a partir dos pares e alunos, mas também a construção de relações e o desenvolvimento da confiança entre os vários agentes educativos. A questão da ambiguidade, incerteza e holismo é apresentada por Formosinho, Machado, Oliveira-Formosinho (2010) como inerentes ao desempenho profissional de quem trabalha com pessoas. Sobre isto, Sachs (2009) considera que "Uma profissão docente respeitada, em que os professores são apoiados na aprendizagem profissional, garantirá a qualidade dos resultados das aprendizagens dos alunos. (…) professores que são profissionais transformadores contribuirão para (…) a equidade, a participação e justiça social" (p. 116). Esta capacidade de aprender com e a partir dos seus pares é também exaustivamente abordada por Nóvoa (2007), que sublinha a necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus pares. Ao mesmo tempo, adverte que a colegialidade, a partilha e as culturas colaborativas não podem ser impostas por via administrativa, realçando a necessidade da existência de um campo profissional verdadeiramente autónomo e suficientemente rico e aberto. Sobre isto, o autor apresenta o exemplo das comunidades de prática, enquanto espaços nos quais se discutem ideias sobre o ensino e aprendizagem e se elaboram perspectivas comuns sobre os desafios da formação pessoal, profissional e cívica dos alunos. É neste sentido que se pode compreender também as ideias de Roldão (2007), ao destacar a necessidade de estimular nos professores uma prática reflexiva que pressupõe, entre outros aspectos, a "análise e a discussão entre os pares face às situações pedagógico-diácticas vivenciadas e a produção de interpretações susceptíveis de ser reinvestidas e confrontadas na acção" (p. 44). Portanto, e de acordo com Cadório e Simão (2012), "para o professor se desenvolver profissionalmente, deve reflectir individual e colectivamente sobre os seus contextos, as suas prátivas e as suas teorias" (p.69). Neste sentido, a reflexão é uma actividade que pode levar à mudança do professor e ao seu desenvolvimento profissional.

Retomando a questão da constante mudança que caracteriza os cenários actuais do ensino, o desenvolvimento profissional do professor deve considerar também que o próprio professor é agente da mudança, resultando no que Sachs (2009) realça: "(…) ter-se em atenção o seu pensamento, os propósitos morais (…), as suas destrezas pedagógicas e de gestão, bem como os contextos culturais e de liderança em que trabalham" (p. 44).

No entanto, importa compreender o que contribui, na visão dos professores, para o compromisso com o seu desenvolvimento profissional e o que o condiciona (Graça, 2008), podendo considerar-se factores extrínsecos e factores intrínsecos, em função da etapa em que o professor se encontra. Day (2001) considera que "Em qualquer estágio da sua vida e da sua carreira, os professores encontrar-se-ão numa determinada fase do seu desenvolvimento pessoal e profissional" (p. 87). Para além disto, o mesmo autor destaca os factores cognitivos e desenvolvimentais do professor considerando que a investigação sobre o desenvolvimento do

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

saber-fazer profissional e das fases da carreira contribui "(…) para planificar as oportunidades de desenvolvimento que são relevantes para as necessidades dos professores, mas tal processo tem também de considerar o seu desenvolvimento cognitivo" (p. 108).

3. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Passos *et al*. (2006) citado por (Leite, Ribeiro, Leite e Uliana, 2018), consideram que a formação do professor é um processo contínuo, tratando-se de "(…) um fenómeno que ocorre ao longo de toda a vida e que acontece de modo integrado às práticas sociais e às quotidianas escolares de cada um, ganhando intensidade e relevância em algumas delas (…)" (p. 276).

No entanto, a formação inicial de professores é legitimada tanto pela necessidade de se formar bons professores para cada sala de aula de cada escola, quanto pelo desafio de oferecer processos formativos pertinentes a um mundo em mudanças. Deve, portanto, ir além do conhecimento teórico e incluir práticas reflexivas que permitam ao futuro professor do ensino primário desenvolver habilidades para analisar e adaptar as suas abordagens pedagógicas às necessidades dos alunos. Isso implica um currículo que integre teoria e prática, proporcionando experiências que estimulem a reflexão crítica sobre a prática docente. Roldão (2007) realça a necessidade de, já ao nível da formação inicial, garantir a afirmação do professor como profissional crescentemente autónomo e articulando a análise com as possibilidades curriculares de trabalhar a competência investigativa e, portanto, reflexiva e teorizadora. Sobre isso, a autora sustenta também, numa perspectiva da acção profissional, a necessidade da "(…) capacitação dos docentes com saber e domínio de instrumentos conceptuais e técnicos de investigação, que lhe permitam tornar efectiva e rigorosa a sua reflexão sobre a acção que desenvolvem e consequente produção de saber (…) (p. 48)".

Para Pimenta e Lima (2012), "(…) a formação inicial deve proporcionar não apenas o domínio dos conteúdos curriculares, mas também a compreensão das metodologias de ensino e do processo educativo como um todo (…)". (p. 56)

Entretanto, a formação inicial muitas vezes enfrenta críticas relacionadas à sua desconexão com a realidade das escolas. Conforme aponta Gatti (2014):

> Existe uma predominância do enfoque teórico, que compromete a constituição de um conhecimento prático necessário para a docência efectiva. A falta de vivência em contexto escolar durante a formação pode resultar em profissionais despreparados para lidar com as dinâmicas e desafios da sala de aula. (p. 67)

A formação inicial de professor tem sido um assunto ainda muito debatido, fundamentalmente em estudos que incidem sobre realidades educativas específicas, tal como é o caso de Angola. Ela envolve o desenvolvimento de competências pedagógicas, conhecimento teórico e prático, além da compreensão das necessidades dos alunos.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Para o contexto angolano, a responsabilidade da formação inicial de professores para o ensino primário compete, cada vez mais, às instituições de ensino superior. Para além da formação de professores para o ensino primário, estas instituições ministram cursos para Educadores de Infância e para Professores do I e do II Ciclo. No entanto, existe ainda a tendência para que a formação inicial de professores seja realizada pelas Escolas de Formação de Professores (EFP) e pelos Magistérios, por conta da grande demanda populacional e procura de qualificação profissional. Na secção 6 deste Artigo faz-se alusão ao quadro legislativo que sustenta o sistema de formação inicial de professores em Angola.

4. FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES

A formação contínua de professores tem sido associada ao processo de actualização e aprimoramento das habilidades dos professores ao longo da sua carreira.

Imbernón (2016) salienta que a formação contínua busca promover o desenvolvimento profissional dos educadores, capacitando-os a incorporar novas práticas pedagógicas e recursos tecnológicos nas suas aulas.

De acordo com Oliveira (2020), os programas de formação contínua devem promover a reflexão crítica sobre a prática docente e fomentar um espaço de intercâmbio entre professores, contribuindo para o fortalecimento da actuação pedagógica.

Neste sentido,

> A formação e a mudança devem ser pensadas em conjunto [...] hoje é pouco defensável uma perspectiva sobre a mudança para o aperfeiçoamento da educação que não seja, em si mesma, capacitadora, geradora de sonho e compromisso, estimuladora de novas aprendizagens e, em suma, formativa para os agentes que têm de desenvolver as reformas na prática. Simultaneamente, a formação bem entendida deve estar [...] orientada para a mudança, ativar reaprendizagens nos indivíduos e na sua prática docente, que tem de ser, pelo seu lado, facilitadora de processos de ensino e aprendizagem dos alunos. (Escudero, 1992, p. 57 *apud* García 1999, p. 139).

É, assim, importante perceber, que não basta o professor ter uma formação académica ou profissional, mas sim, o professor deve ter uma formação em valores e integral para poder perceber os fenómenos educativos. Como aludido no parágrafo anterior, a formação e a mudança devem ser pensadas em conjunto, numa perspectiva integral e moral.

Nóvoa (2007), ao considerar que, de facto, a aprendizagem ao longo da vida é um direito da pessoa e uma necessidade da profissão, apresenta, no entanto, um argumento contundente relativamente aos professores: "(…) devem recusar o consumismo de cursos, seminários e acções que caracteriza o "mercado da formação" e que alimenta um sentimento de "desactualização" dos professores" (p. 26). Este autor sustenta assim que a ideia de educação permanente deve obrigar a concepção de dispositivos de formação a partir das necessidades das

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

pessoas e da formação, investindo na construção de redes de trabalho colectivo que sejam o suporte de práticas de formação ancoradas na partilha e no diálogo profissional.

Em Angola, o Governo adoptou vários projectos para formação contínua e actualização de conteúdos para os professores do ensino primário, entre os quais citam-se as ZIP´s-Zonas de Influências Pedagógica e o PAT-Projectos de Aprendizagem para Todos. Estas iniciativas podem ser consideradas valiosas, no entanto a realidade tem denunciado algumas fragilidades destes modelos de formação contínua para professores, especificamente quanto ao real interesse e vantagens que os professores reconhecem em tais mecanismos, o que se traduz no seu fraco envolvimento efectivo. Estes aspectos constituem também objecto de análise da investigação mais ampla que está sendo levada a cabo, tal como referimos na secção 1 e da qual faz parte o presente Artigo.

5. BREVES REFERÊNCIAS À LEGISLAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

Uma vez que a pesquisa incide sobre a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos professores em serviço no ensino primário, dedica-se esta secção a uma breve abordagem sobre a legislação relativa ao ensino primário em Angola.

Historicamente, o Sistema de Educação e Ensino em Angola é marcado pelos seguintes Diplomas fundamentais:

Lei 21-A/92, de 28 de Agosto – Lei de Bases do Sistema Nacional de Formação Profissional.

Lei 13/01, de 31 de Dezembro - Lei de Bases do Sistema de Educação

Lei 17/16, de 7 de Outubro – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino

Lei 32/20, de 12 de Agosto – Lei que altera a Lei 17/16, de 7 de Outubro – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino

Decreto Executivo n.º 169/24, de 29 de Agosto - Aprova o Regulamento da Docência na 5.ª e 6.ª Classes, bem como o respectivo Plano de Estudo.

Quanto ao ensino primário, algumas referências impõem-se o sentido de realçar a sua organização e funcionamento. Assim, e de acordo com o Artigo 26º da Lei 32/20 de 12 de Agosto, que altera a Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, o ensino primário é o primeiro nível do subsistema do ensino geral do Sistema de Educação e Ensino.

Tem a duração de seis anos, de acordo com Artigo 27.º da mesma Lei, e é feito nas seguintes condições:

a) - Da 1.ª à 4.ª Classes, em regime de monodocência;

b) - Da 5.ª à 6.ª Classes, nos termos a regulamentar em diploma próprio.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Ainda de acordo com o Artigo 7.º da mesma Lei 32/20, de 12 de Agosto, que altera a Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, o ensino primário é gratuito, quer no subsistema de ensino geral, quer no subsistema de educação de adultos, sendo obrigatório para todos os indivíduos que frequentem o subsistema do ensino geral, conforme plasmado no Artigo 8.º.

Conforme referido na Lei 17/16, de 7 de Outubro, no seu Artigo 28.º, o ensino primário integra três ciclos de aprendizagem, compreendendo 2 (duas) classes para cada ciclo de aprendizagem, estando organizado da seguinte forma:

a) - 1.ª e 2.ª classes, sendo a avaliação final dos objectivos pedagógicos do ciclo efectuada na 2.ª classe;

b) - 3.ª e 4.ª classes, sendo a avaliação final dos objectivos pedagógicos do ciclo efectuada na 4.ª classe

c)- 5.ª e 6.ª classes, sendo a avaliação final dos objectivos pedagógicos efectuada na 6.ª classe

De acordo com o Decreto Executivo n.º 169/24, de 29 de Agosto - Aprova o Regulamento da Docência na 5.ª e 6.ª Classes, bem como o respectivo Plano de Estudo, um ciclo de aprendizagem é uma forma específica de organização do ensino primário que consiste em ordenar em classes, com linearidade, um conjunto de saberes nucleares que devem ser aprendidos e avaliados num período de dois ou mais anos lectivos consecutivos. O Artigo 10.º deste Decreto refere o Perfil do Pessoal Docente, realçando que a docência na 5ª e 6ª classe deve ser assegurada por professores que possuem licenciatura em Ensino Primário ou Curso Secundário Pedagógico em Ensino Primário e no caso de ser Professor Coadjuvante deve possuir Licenciatura ou Curso Secundário Pedagógico na componente curricular que vai leccionar. Ainda de acordo com o mesmo Artigo, o perfil do professor da 5ª e 6ª classes deve estar alinhado ao Perfil de Qualificação Profissional Docente do Professor do Ensino Primário, conforme Decreto Presidencial nº 273/20, de 21 de Outubro – Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário. Sobre este último Decreto Presidencial se dedicará maior atenção na secção 6 deste Artigo.

Os objectivos específicos do ensino primário são, de acordo com o estabelecido no Artigo 29.º da Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto, que altera a Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, os seguintes:

- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo e das bases de ciência e tecnologias;
- Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita;
- Aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes à socialização;

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

- Proporcionar conhecimentos e oportunidades para o desenvolvimento das faculdades mentais;
- Educar as crianças, os jovens e cidadãos adultos para adquirirem, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao seu desenvolvimento integral;
- Garantir a prática sistemática de expressão motora e de actividades desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

6. BREVES REFERÊNCIAS À LEGISLAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ANGOLA

Um dos principais instrumentos normativos do subsistema de formação de professores em Angola é, sem dúvidas, o Decreto Presidencial nº 273/20, de 21 de Outubro – Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário. Este dispositivo especifica as bases gerais deste subsistema e define as condições para a criação, organização, funcionamento e avaliação dos cursos de formação inicial de professores para que sejam reconhecidos como habilitação para o exercício da profissão docente na Educação Pré-escolar, no Ensino Primário e no Ensino Secundário.

De acordo com este dispositivo legal, a formação inicial de professores visa, especificamente, proporcionar a aquisição pelos futuros professores de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores exigidos pelas competências do desempenho docente, tendo em conta os perfis de qualificação profissional docente, os currículos oficiais das disciplinas para o qual a docência os cursos qualificam e habilitam e as implicações no papel da escola e do professor das mudanças emergentes na cultura, na ciência, na tecnologia e nas condições socioeconómicas da sociedade (Artigo 5º).

Relativamente as instituições de formação inicial de professores, de acordo com o Artigo 7º do referido Decreto Presidencial nº 273/20, de 21 de Outubro, o Ensino Superior Pedagógico desenvolve-se em Instituições do Ensino Superior vocacionadas para a formação de professores. O Ensino Secundário Pedagógico desenvolve-se em escola de magistério que ministram cursos que qualificam e habilitam para a docência: Educadores de Infância, Professores do Ensino Primário, Professores de uma disciplina do I Ciclo do Ensino Secundário.

De acordo com o Artigo 8º do referido Decreto Presidencial nº 273/20, de 21 de Outubro, a formação inicial de professores é organizada segundo o modelo integrado e sequencial. A formação a formação inicial de professores organizada segundo o modelo integrado, adquire-se em cursos que integram a formação geral em uma ou mais disciplinas a ensinar e a formação profissional docente, teórica e prática, consagrada ao processo do seu ensino. A formação a formação inicial de professores organizada segundo o modelo sequencial adquire-se em cursos de agregação pedagógica que ministram a formação profissional docente, teórica e prática,

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

consagrada ao processo de ensino, subsequentes a cursos do II Ciclo do Ensino Secundário, ou de graduação do Ensino Superior que asseguram previamente a formação geral de uma disciplina ou disciplinas a ensinar.

CONSIDERAÇÕES

A literatura especializada assume que a formação contínua de professores deve ser sistemática e contextualizada de maneira a atender as necessidades específicas dos professores e dos alunos. A formação contínua de professores permite que os professores actualizem os seus conhecimentos científicos do conteúdo que leccionam, adquiram ou aprimorem novas competências pedagógicas e se adaptem às mudanças no sistema educacional das comunidades em que actuam. Assim, ela é importante para o desenvolvimento profissional do professor e a melhoria da qualidade do ensino. Para além disto, e tendo em conta especificamente a realidade de Angola, evidenciou-se uma lacuna em termos de estudos que documentem os modelos ou vias de desenvolvimento profissional dos professores em serviço no ensino primário. Por outro lado, em Angola a base legislativa sobre o sistema de formação de professores é ajustada à nova realidade resultante das opções que o País fez sobre esta matéria, no entanto ainda carece de regulamentação específica sobre determinados processos inerentes e de uma avaliação cabal da eficácia da actual estruturação do sistema de formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRYMAN, A. **Social research methods**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.

CADÓRIO, L.; SIMÃO, A. M. V. Comunidade de aprendizagem de professores de Português: um caso de prática colaborativa na abordagem do currículo. *In*: FLORES, M. A.; FERREIRA, F. I. (Eds.). **Currículo e comunidades de aprendizagem**: desafios e perspectivas. [S. l.]: DE facto Editores, 2012.

CASTRO, A. A.; CLARCK, O. A. C. **Planeamento da pesquisa**. São Paulo: AAC, 2001.

CRESWELL, J. W. **Projecto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores***:* Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora Lda, 2001.

DECRETO EXECUTIVO nº 169/24 do Ministério da Educação. **Diário da República**: I Série, nº 166. 2024. Disponível em: https://lex.eu/conteudo/geral/ia-serie/4077973/decreto-executivo-no-16924/14793/por-tema/

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

DECRETO PRESIDENCIAL nº 273/20 do Presidente da República. **Diário da República**: I Série, nº 168. 2020. Disponível em: https://lex.ao/docs/presidente-da-republica/2020/decreto-presidencial-n-o-273-20-de-21-de-outubro/

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Formação, desempenho e avaliação de professores**. Lisboa: Edições Pedago Lda, 2010.

FORTIN, M. F. **Fundamentos e etapas do processo de investigação**. Loures: Lusodidacta, 2009.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. **Formação de professores**: desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Unesp, 2014).

GRAÇA, S. Desenvolvimento profissional do professor universitário. Um contributo para a sua análise. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, p. 125-136, set. 2008.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado:** uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

LEI 21-A/92 da Assembleia do Povo. Diário da República. I Série, nº34. 1992. Disponível em: https://lex.ao/docs/assembleia-do-povo/1992/lei-n-o-21-a-92-de-28-de-agosto/

LEI nº 13/01 da Assembleia Nacional. **Diário da República**: I Série, nº 65. 2001.. Disponível em: https://lex.ao/docs /assembleia-nacional/2001/lei-n-o-13-01-de-31-de-dezembro/

LEI nº 17/16 da Assembleia Nacional. **Diário da República**: I Série, nº 170. 2016. Disponível em: https://lex.ao/docs/assembleia-nacional/2016/lei-n-o-17-16-de-07-de-outubro/

LEI nº 32/20 da Assembleia Nacional. **Diário da República**: I Série, nº 123. 2020. Disponível em: https://lex.ao/docs /assembleia-nacional/2020/lei-n-o-32-20-de-12-de-agosto/

LEITE, E. A. P.; RIBEIRO E. DA S.; LEITE, K. G.; ULIANA, M. R. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educ. Soc**., Campinas, v. 39, n. 144, p. 721-737, jul./set. 2018.

MERRIAN, S. B. **Qualitative research**. A guide to design and implementation. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. *In:* **Conferência** [...] Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Lisboa, Portugal, p. 27-28, set. 2007.

OLIVEIRA, L. **Diversidade e Formação de Professores**: Desafios e Possibilidades. São Paulo: Cadernos de Educação, 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Desenvolvimento profissional dos professores. *In:* FORMOSINHO, J. **Formação de professores:** Aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora, 2009. p. 221-284.

PARDAL, L.; CORREIA, E. **Métodos e técnicas de investigação social**. Porto: Areal Editores, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. de F. **Formação de professores:** Teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2012.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais.** Lisboa: Gradiva-Publicações, 2008.

ROLDÃO, M. C. Formação de professores baseada na investigação e prática reflexiva. *In:* **Conferência** [...] Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Lisboa, Portugal, p. 27-28, set. 2007.

SACHS, J. Aprender para melhorar ou melhorar a aprendizagem: O dilema do desenvolvimento profissional contínuo dos professores. *In*: FLORES, M. A.; SIMÃO, A. M. **Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores:** Contextos e perspectivas. Lisboa: Edições Pedago Lda, 2009. p. 99-118.

YIN, R. K. **Qualitative research from start to finish**. New York: The Guilford Press, 2011.

ZGAGA, P. Um novo leque de competências para enfrentar os novos desafios do ensino. *In:* **Conferência** [...]. Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Lisboa, Portugal, p. 27-28, set. 2007.